

CURSOS DE TURISMO: POLÍTICAS DE EXPANSÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS

FERNANDA PINTO DOS SANTOS MATTHES¹; TANIA ELISA MORALES GARCIA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – fernandamatthes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tanisa@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI foi uma política do Governo Federal que teve como objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior (BRASIL, 2010a). O REUNI começou a ser implementado em 2008 e foi concluído em 2012, período no qual o número de municípios atendidos por Universidades Federais passou de 114, em 2003, para 237 até o final de 2011 (BRASIL, 2010b). De acordo com CAMILO (2015), a adesão ao Programa era voluntária e oficializada através de um Acordo de Metas entre a universidade interessada e o MEC. Após afirmar sua disposição, a universidade deveria redigir uma proposta de trabalho que poderia incluir, “além do aumento de vagas, medidas como ampliação, ou abertura de cursos noturnos, redução do custo por aluno, flexibilização de currículos, criação de arquiteturas curriculares e ações de combate à evasão, dentre outros mecanismos” (LÉDA; MANCEBO, 2009, p. 54).

Para RAMOS et al. (2013, p. 7), o REUNI “foi um impulso decisivo para restabelecer o papel do Estado de indutor da expansão do ensino superior pela rede pública”, o que permitiu “reverter a atual característica do ensino superior brasileiro, de predominância de matrículas no setor privado” (RAMOS et al, 2013, p. 7). Entretanto, “não é possível defender, na legislação e nos discursos, a autonomia didático-científica e reestruturação e expansão das universidades federais, sem recursos orçamentários suficientes” (LÉDA; MANCEBO, 2009, p. 60), especialmente considerando que o debate sobre a igualdade de acesso ao ensino superior não deve ser pautado “pela edição de medidas legais baseadas num imediatismo pragmático, meramente quantitativo e vinculado à relação custo-benefício, em ondas de expansão feitas às pressas e sem garantias para a qualidade do ensino” (LÉDA; MANCEBO, 2009, p. 60).

Considerando a relevância do REUNI no processo de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, o objetivo desta pesquisa é analisar os reflexos da implementação do Programa nos Cursos de Turismo das Universidades Federais, sob a ótica de seus Coordenadores.

2. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto foram utilizados os dados parciais do projeto de pesquisa “Programa Reuni: reflexos nos cursos de Bacharelado em Turismo de Universidades Federais”, financiado pelo CNPq. A coleta do material foi realizada através de um questionário, enviado aos Coordenadores dos Cursos ou Colegiados de Turismo de Universidades Federais que aderiram ao Programa REUNI entre os anos de 2008 e 2012. A primeira tentativa foi realizada através de

contato telefônico e envio de e-mails, o que resultou em um baixo retorno por parte das IFES, com apenas quatro respondentes. Posteriormente os questionários foram enviados através da plataforma e-SIC - Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão, que “permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada para órgãos e entidades do Executivo Federal” (E-SIC, 2016). Dessa maneira, foi possível obter o retorno de dez coordenadores, totalizando catorze respondentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado no item Metodologia, catorze Coordenadores de Cursos ou Colegiados de Turismo das Universidades Federais participaram desta pesquisa. Quatro IFES respondentes se localizam no Nordeste do Brasil (Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; Universidade Federal do Maranhão-UFMA; Universidade Federal do Sergipe-UFS; Universidade Federal da Paraíba-UFPB). Outras quatro IFES correspondem à região Sudeste (Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO; Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF; Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP). Além disso, uma IFES respondente é da região Norte do país (Universidade Federal do Tocantins-UFT) e outra corresponde à região Centro-oeste (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS). Quanto à região Sul, quatro IFES participaram desta pesquisa (Universidade Federal de Pelotas-UFPEL; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM; Universidade Federal de Rio Grande-FURG; Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA).

As cinco primeiras perguntas do questionário enviado às IFES tinham como objetivo identificar os respondentes quanto a sua formação acadêmica, período no qual devem permanecer na condição de coordenador, universidade em que atuam e nome completo dos cursos. Cabe mencionar que apenas a respondente da UFS esteve de fato atuando como Coordenadora de um Curso de Turismo no período de realização do REUNI¹, visto que os demais respondentes somente assumiram a coordenação após o ano de 2012. Apesar de não terem vivenciado o processo de expansão das IFES nos anos anteriores, os Coordenadores atuais participam do REUNI na medida em que são responsáveis por dar continuidade e manutenção às ações promovidas pelo Programa. Sua participação nesta análise é, pois, extremamente relevante, já que permite compreender a realidade e os desafios atuais dos Cursos de Turismo do país relacionados à implementação do REUNI.

Quando questionados sobre de quais formas as Universidades aderiram ao REUNI, 4 respondentes (UFPE, UFJF, UFMS e UFOP) afirmam ter sido através do aumento do número de vagas, enquanto 8 apontam a criação de novos cursos como a principal forma de adesão (UFS, UNIPAMPA, UFPB, FURG, UFVJM, UFT, UFSM, UFMA). Cabe salientar que a formação dos próprios Cursos de Turismo é um reflexo dessa expansão nos casos da UNIPAMPA, FURG e UFS. Além disso, também foram citadas a distribuição dos cursos em três turnos (UFS), melhorias na biblioteca e contratação de professores (UNIRIO) e, no caso da

¹ Conforme mencionado na Introdução, o REUNI foi implementado entre os anos de 2008 e 2012. A respondente do Curso de Bacharelado em Turismo da UFS esteve no cargo de coordenação desde abril de 2011 até o mês de fevereiro de 2016.

UFPel, foram mencionados tanto a criação de novos cursos como o aumento de vagas.

Com relação às mudanças que ocorreram especificamente nos Cursos de Turismo, apenas os respondentes da UFJF e UFMA salientam questões negativas, como a queda na demanda e a evasão. Entre os comentários positivos, a UNIRIO afirma que o REUNI possibilitou a criação da Escola de Turismologia, o que permitiu a saída do Curso de Turismo da Escola de Museologia. Também são citadas mudanças curriculares substanciais (UFPB, UFSM, FURG, UFJF), sendo a instauração de duas ênfases (Gestão de Organizações Turísticas e Patrimônio e Planejamento de Destinos Turísticos) um exemplo da Universidade Federal de Juiz de Fora. A qualificação dos docentes e discentes é igualmente mencionada (UFPEL, UNIPAMPA, UFOP), bem como a abertura de turmas no turno vespertino (UFOP), a ampliação da infraestrutura física (FURG, UFSM), a fundação de laboratórios de ensino e a criação de novos projetos de pesquisa e extensão (UFS, FURG). Como não se encontravam presentes em suas respectivas universidades no período do REUNI, os respondentes da UFT e UFMS optaram por não responder este questionamento.

No que se refere à contribuição do REUNI para a evolução dos Cursos de Turismo, os respondentes da UFSM, UFVJM, UNIRIO e UFMS afirmam que o Programa foi positivo em alguns sentidos, mas falho por outros motivos. No caso da UFSM, o respondente alega que a abertura do Curso de Turismo é resultado do REUNI, mas ressalta ter faltado acompanhamento por parte da reitoria. Com relação à UFMS, o Programa foi importante por ter ampliado o acesso ao ensino superior, entretanto, o respondente comenta que não houve adequação da estrutura física e humana para acompanhar o aumento de vagas, o que se contrapõe a situação da UFVJM, onde se confirma o desenvolvimento de infraestrutura física, mas há baixo ingresso por parte dos alunos.

As universidades FURG, UFS, UNIPAMPA, UFJF e UFOP, por sua vez, afirmam que o REUNI contribuiu positivamente na evolução dos Cursos de Turismo. No caso da UFS, além de criar o Curso de Turismo, o Programa possibilitou a compra de todo o mobiliário de seu espaço físico. Com relação à UFPEL, o REUNI contribuiu no sentido de ampliar o quadro docente do Departamento de Turismo. Os respondentes da UFPE, UFMA, UFPB optaram por não responder este questionamento e a UFT foi a única universidade a afirmar que o Programa não contribuiu de nenhuma maneira na evolução do Curso de Turismo.

Para BAPTISTA et al. (2013, p. 13), apesar de o REUNI ter sua verdadeira eficácia questionada, são “poucas as referências científicas produzidas sobre os seus resultados, ficando inconsistente qualquer afirmação negativa a seu respeito sem comprovação concreta de seus malefícios”. Os resultados do questionário confirmam o enunciado dos autores, pois apesar de terem sido mencionados equívocos, os benefícios do REUNI se sobressaem na fala de grande parte dos respondentes, que percebem a evolução dos Cursos de Turismo e relatam as mudanças positivas geradas a partir do Programa.

É necessário considerar, porém, que algumas questões negativas apontadas pelos Coordenadores, como a falta de adequação da infraestrutura física, o baixo ingresso por parte dos alunos e os altos índices de evasão, são elementos contrários a um funcionamento adequado dos Cursos de Turismo nas Universidades Federais. Assim como trouxe benefícios, o REUNI também provocou alterações que representam desafios às IFES. A superação dessas problemáticas exige um trabalho contínuo, em sinergia com o Poder Público, que

permita encontrar soluções e potencializar os ganhos positivos da implementação do Programa.

4. CONCLUSÕES

A partir das respostas obtidas e considerando o objetivo deste trabalho, é possível destacar que o REUNI refletiu de maneira positiva através da criação de novos Cursos de Turismo, aumento de número de vagas para discentes e docentes, mudanças curriculares, criação de projetos de pesquisa e extensão, entre outros exemplos. Como reflexos negativos, foram identificadas a falta de adequação da estrutura física frente ao aumento do número de alunos, a baixa adesão aos cursos e altos índices de evasão. Ainda que representem somente a visão dos Coordenadores de Curso de Turismo das IFES, os benefícios do REUNI se sobressaem se comparados aos pontos negativos relacionados ao Programa. Nesse sentido, cabe dar continuidade à pesquisa para identificar se a visão positiva se mantém na perspectiva dos discentes e demais atores relacionados às políticas de expansão das Universidades Federais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, C. M. et al. O Estado da Arte sobre o REUNI. In: **Coloquio de Gestión Universitaria en América**, 13. Buenos Aires, Argentina, 2013, **Anais do XIII Coloquio de Gestión Universitaria en América**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é o REUNI**. Reuni, 25 mar. 2010a. Acessado em 07 jun. 2016. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>

_____. **Expansão**. Reuni, 24 fev. 2010b. Acessado em 07 jun. 2016. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/expansao>

CAMILO, S.C.A. A Contribuição da Ciência da História na Compreensão de Políticas Públicas Educacionais: uma análise do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) 2008-2012. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, 28. Florianópolis, 2015, **Anais do XVIII Simpósio Nacional de História**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015, p. 1-16.

E-SIC. **Bem-vindo**. 2016. Acessado em 10 jun. 2016. Disponível em: <http://goo.gl/90wbuu>

LÉDA, D.B.; MANCEBO, D. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 49-64, jan./abr. 2009.

RAMOS, M. G. et al. As Políticas de Expansão (Reuni) e de avaliação (Enade) no Contexto da UFPel: um olhar sobre o curso de Turismo. In: **Coloquio de Gestión Universitaria en América**, 13. Buenos Aires, Argentina, 2013, **Anais do XIII Coloquio de Gestión Universitaria en América**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.